

DESTAQUE**UM TRADICIONAL ENCONTRO
PARA LEMBRAR QUE A ARTE
BRASILEIRA NÃO PARA...**

Para a maioria de nós, a solenidade de entrega do prêmio e mesmo todo o processo de votação e escolha, implica em emoções que nos movem e nos levam à ação de querer fazer mais. Elas são uma forma de comunicação com os nossos semelhantes...

SANDRA MAKOWIECKY
ABCA/REGIONAL SUL

Sobre a noite, que emoção! Que emoção?¹ Tomo o título do pequenino livro de Didi- Huberman, em que diante de uma plateia de jovens e adultos, pergunta: o que são as emoções? Todos nós as conhecemos em primeira mão, é claro, mas nem por isso elas deixam de nos intrigar. Somos nós que as “temos” ou são elas que nos “têm”? Nós as sofremos - e portanto elas nos imobilizam, nos reduzem à passividade - ou elas nos movem, isto é, nos levam à ação? Elas nos isolam e nos silenciam ou, ao contrário, são uma forma de comunicação com os nossos semelhantes?

A noite de entrega do prêmio da ABCA sempre causa em muitos de nós, este tipo de sensação e sentimento. Começa sempre com as palavras de abertura, uma apresentação cultural, geralmente musical e de excelente qualidade, depois os premiados após descrição de sua atividade e prêmio sobem ao placo, um membro da ABCA entrega o prêmio, tentando estabelecer vínculos de proximidades e afetos. Eu aprecio este ritual como quem aprecia um bom vinho.

Para a maioria de nós, a solenidade de entrega do prêmio e mesmo todo o processo de votação e escolha, implica em emoções que nos movem e nos levam à ação de querer fazer mais. Elas são uma forma de comunicação com os nossos semelhantes. Um prêmio é algo concedido a uma pessoa ou grupo de pessoas como reconhecimento da excelência em determinado campo ou por um relevante serviço prestado. Trata-se de um momento especial em que paramos para olhar com carinho, reconhecimento e admiração, para a pessoas que muito fizeram pela arte e cultura em nosso país. Momento de confraternização e festa, momento de encontrar nossos pares, nossos professores e como gosto de dizer, momento de encontrar muitos de “nossos livros” em forma de gente.

Diante de um mundo em transformação, a sociedade e o universo da arte igualmente modificam-se, pois é da sua natureza. Mas há que se preservar a necessidade da universalidade de conhecimento. Talvez a premiação da ABCA defenda a manutenção de um *esprit de corps* da área de conhecimento, que age como uma associação de indivíduos

organicamente articulada para o exercício de sua missão educacional e artística e para a defesa do direito de realizá-la.

Existe na solenidade, uma necessidade da compreensão de um sentido de herança e transmissão, considerando que existe um valor particularmente frágil, o da compreensão do mundo humano, que passa pela leitura das obras e de nossos legados e antepassados. Assim, pode-se dizer que é preciso legar uma exigência de transmissão e um valor essencial, que é a paixão de compreender, e em minha ótica, nisto reside a importância da solenidade deste prêmio. Tal fato se confirmou para mim quando trabalhava em meu escritório. Estava eu a ver textos de crítica de arte relativos ao século XIX, quando topei com um texto de Gonzaga Duque. Foi quando parei e pensei. Eu tenho um prêmio com esse nome, o troféu é uma escultura de Nicolas Vlavianos e ele está em minha escrivaninha. Tive uma epifania, esclarecendo bem, em termos filosóficos, epifania é como se eu tivesse tido o real sentimento que expressa uma súbita sensação

de entendimento ou compreensão da essência de algo. Do ponto de vista filosófico, a epifania significa uma sensação profunda de realização, no sentido de compreender a essência das coisas. Afinal, ter um prêmio com o nome de Gonzaga Duque me deu sentido de transmissão e herança.

As fotos são muitas, foram dez categorias de prêmios, três destaques e três homenagens. Seguindo uma linha de certa tradição, selecionei a imagem do encontro da presidente da ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte) e da Presidente da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), Lisbeth Rebollo Gonçalves. A cena da abertura com nossa presidente, Maria Amélia Bulhões e ainda, Maria Amélia Bulhões, nossa vice - presidente Cláudia Fazzolari e Agnaldo Farias, da diretoria da ABCA. Selecionei imagens dos dois prêmios mais antigos - Gonzaga Duque (para Monica Zielinsky) e Sérgio Milliet (para Percival Tirapelli). Ao final, uma imagem com fotos de todos os premiados no palco. E já esperando o ano de 2020, movida pelo desejo de querer fazer mais.

PRÊMIO FOI DEDICADO AOS ARTISTAS, CRÍTICOS, CURADORES, EXPOSIÇÕES E INSTITUIÇÕES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA A CULTURA NACIONAL EM 2018

Em São Paulo, na noite de 28 de maio de 2019, a Associação Brasileira de Críticos de Arte fez a entrega de prêmios aos artistas visuais, curadores, críticos, autores e instituições culturais vencedores do Prêmio ABCA (lista abaixo), segundo avaliação de seus membros. A premiação anual contemplou dez categorias que apontaram os destaques do cenário das artes visuais que mais contribuíram para a cultura nacional em 2018.

Os prêmios foram atribuídos pelo resultado da votação de cerca de 150 associados, em escala nacional, feita por cédula rubricada, com a apuração dos resultados em Assembleia realizada por uma comissão de associados, com a participação da diretoria.

O troféu criado pela artista Maria Bonomi, foi entregue em cerimônia no Teatro do SESC Vila Mariana. A ABCA põe em evidência personalidades por meio de homenagens e aponta destaques no cenário das artes plásticas.

PRÊMIO ABCA 2018

Prêmio Gonzaga Duque (*crítico associado pela atuação durante o ano*)

Mônica Zielinsky

Prêmio Sérgio Milliet (*crítico por pesquisa publicada*)

Percival Tirapeli, pela publicação *Patrimônio Colonial Latino-Americano: urbanismo, arquitetura e arte sacra*. São Paulo: SESC, 2018.

Prêmio Mario Pedrosa (*artista de linguagem contemporânea*)

Sandra Cinto

Prêmio Ciccillo Matarazzo (*personalidade atuante no meio artístico*)

Max Perlingeiro

Prêmio Mário de Andrade (*crítico de arte pela trajetória - filiado ou não*)

Angela Ancora da Luz

Prêmio Clarival do Prado Valladares (*artista pela trajetória*)

Claudia Andujar

Prêmio Maria Eugênia Franco (*curadoria pela exposição*)

Maria Luíza Távora, pela curadoria da mostra *FAYGA - Entre Cores e Transparências*, apresentada pelo Palácio Itamaraty, entre 19 de dezembro a 03 de março de 2019

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade (*instituição pela programação e atividade no campo da arte*)

Museu de Arte de São Paulo - MASP

Prêmio Paulo Mendes de Almeida (*melhor exposição*)

Histórias Afro-Atlânticas, no Museu de Arte de São Paulo (MASP) e Instituto Tomie Ohtake

Prêmio Antônio Bento (*difusão das artes visuais na mídia*)

Revista seLeCT

Destaques:

Guilherme Wisnik

Mapa das Artes

Salão de Arte Contemporânea de Santo André

Homenagens:

Daniel Santiago

Flavio Shiró

Márcio Sampaio



Fig. 1: Maria Amélia Bulhões (presidente da ABCA) e Lisbeth Rebollo Gonçalves (Presidente da AICA).
Foto: Matheus José Maria.



Fig. 2: Maria Amélia Bulhões proferindo palavras de abertura. Troféus de autoria de Maria Bonomi ao fundo. Foto: Matheus José Maria.



Fig. 3: Maria Amélia Bulhões, a vice-presidente ABCA Claúdia Fazzolari e Agnaldo Farias, da diretoria da ABCA. Foto: Evelson de Freitas.



Fig. 4: Prêmio Gonzaga Duque para Monica Zielinsky, sendo entregue por Sandra Makowiecky. Foto: Evelson de Freitas.



Fig. 5: Prêmio Sérgio Milliet para Percival Tirapeli, sendo entregue por Jacob Klintowitz à filha de Percival. Foto: Matheus José Maria.



Fig. 5: Os premiados, destaques e homenageados, em foto histórica, no placo. Foto: Evelson de Freitas.

50 ANOS EM PROL DA ARTE BRASILEIRA

A Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), criada em 1949, é a mais antiga associação brasileira de profissionais das artes visuais. Sua fundação, no Rio de Janeiro, foi liderada pelos críticos Sérgio Milliet, seu primeiro presidente, Mário Barata, Antônio Bento e Mário Pedrosa, entre outros. Atualmente, é presidida por Maria Amélia Bulhões.

Sua finalidade é reunir os críticos, incluindo pesquisadores, historiadores, teóricos, ensaístas, jornalistas, jornalistas culturais e professores de história da arte e de estética, brasileiros ou domiciliados no Brasil. A ABCA realiza periodicamente seminários regionais, nacionais e internacionais, edita o Jornal *Arte & Crítica* e mantém o Arquivo e Laboratório de Crítica de Arte, onde trabalha a documentação da produção dos críticos de arte, desenvolve o estudo da história da entidade, debate a história e a prática da crítica de arte e a arte contemporânea. A associação colabora, ainda, com os poderes públicos e a iniciativa

privada, por meio da participação em ações e realizações culturais de utilidade social e cultural que visam despertar e intensificar o interesse do público pela arte.

Já o sistema de premiação surgiu em 1978. Além dos prêmios Gonzaga Duque e Sérgio Milliet, a ABCA tem dez categorias, cada uma com três indicações, além de destaques e homenagens. Todos eles são atribuídos a artistas visuais, curadores, críticos, autores e instituições culturais que mais contribuíram para a cultura brasileira a partir do resultado da votação de todos os associados.

NOTAS

1 Didi- Huberman, G. Que emoção? Que emoção? Lisboa: Editora 34, 2016.